

Pompem

Raimundos

Menininha da cidade foi pro mato e adorou
Tanta variedade de cobra, que apaixonou
Agora ela \circlearrowleft viciada, sorriso de orelha a orelha
Atrás da bicharada, vive trepando nas telhas Menininha da cidade foi pro mato e se soltou
Levou tanta picada, ficou cheia de calor
A noite ela abre a janela que \circlearrowleft pra mosquitada entrar
A gente morde nela e ela coça devagar Mais alto eu vou subir vamos lá!
Mais alto eu sou baixinho! Que \circlearrowleft que há?
Mais alto Ela gritava mais alto e raca-raca
Ia relando no asfalto Mais baixo ia gemendo mais baixo
Mais baixo o buraqueirinho \circlearrowleft mais embaixo
Mais baixo ia botando para baixo
Eu digo, eita diacho! Ela \circlearrowleft feia mas eu sou macho Entra na veia. Ajoelhou, vai ter que rezar
Deita na teia, aranha malvada, que vai me devorar Menininha da cidade foi pro mato e se mudou
Casou com um borra-chudo que desde o nome ela gostou
Caiá§ara da mais doida, dos cabelo cheio de nã³
Trocou a vida moderna e nã£o larga mais do cipã³ Se eu fosse um mosquitinho ia te chupar todo dia
Ia te morder com carinho e nadar na molhadinha
E na noite em que você^a, dormisse, saí³ de calcinha
Ia pegar na dobrinha onde a carne \circlearrowleft bem mais macia

Songwriters

/ CANISSO, / DIGAO, / RODOLFO, FREDERICO CASTRO, FREDERICO MELLO DE CASTRO Published
by

Lyrics \circlearrowleft Warner/Chappell Music, Inc. Song Discussions is protected by U.S. Patent 9401941. Other patents pending.

Lyrics provided by
<https://damnlyrics.com/>